

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO BOMBARRAL

C.R.L.



**CAIXA AGRÍCOLA
BOMBARRAL**

**RELATÓRIO E CONTAS
PARECER DO CONSELHO FISCAL
2010**

2010

Relatório e Contas

100 Anos

Comemorando este ano o seu centésimo aniversário, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral foi fundada em 08 de Abril de 1911 e iniciou a sua actividade em 20 de Junho do mesmo ano, nas instalações do Sindicato Agrícola do Bombarral.

No seu primeiro exercício de actividade, a direcção foi confiada aos sócios Sabino Pereira, Thomaz da Conceição Rosado e João Coelho Monteiro.

As funções do Conselho Fiscal foram exercidas pelos sócios Candido Epiphany da Franca, António Pereira Bernardino e João Lino Pereira Bruno, e a presidência da Assembleia Geral foi desempenhada pelo sócio José Manuel D'Oliveira Proença.

A Caixa Agrícola de Bombarral, entretanto, automatizou-se do sindicato Agrícola, construindo a sua sede, em duas fases, na rua Luís de Camões.

Dado o seu constante desenvolvimento, construiu-se o actual centro de serviços, onde se acha instalada a sua sede central, inaugurada a 18 de Julho de 2001, por S. Excelência, o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.





Situada na região Centro e sub-região do Oeste, no Distrito de Leiria, a vila do Bombarral é sede de município e ocupa uma área de 90,44 km². Região povoada desde a pré-história, o município do Bombarral é limitado a norte pelo município de Óbidos, a nordeste pelas Caldas da Rainha, a sueste pelo Cadaval e a sudoeste pela Lourinhã.

Sabe-se que no século XIV Bombarral era uma granja do Convento de Alcobaça, aparecendo no século XVIII como Terras da Rainha e até 1852 pertenceu ao concelho do Cadaval, passando mais tarde para Óbidos, até que em 1914 passa a ser cabeça de concelho.

Convocatória da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto nos Estatutos desta Instituição, Cooperativa de Crédito, convoco a Assembleia Geral, para o próximo dia 19 de Março, pelas 14 horas, no Auditório da Caixa Agrícola - Centro Comercial, Rua do Comércio, 53, Bombarral.

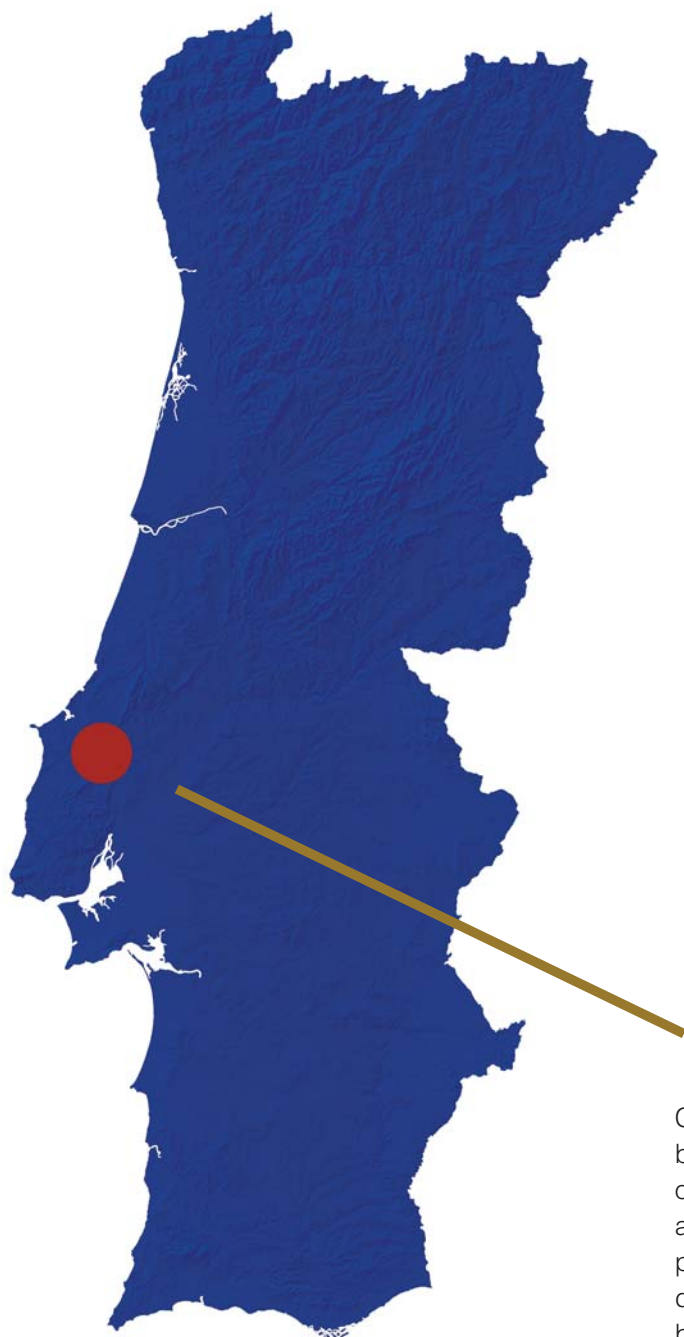
ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º - Deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício;
- 3.º - Deliberar sobre atribuição de membros honorários da Caixa Agrícola, de acordo com o n.º 6 do artigo 10.º dos Estatutos;
- 4.º - Deliberar sobre a declaração do Conselho de Administração relativamente à política de remunerações dos órgãos sociais;
- 5.º - Comemorações do Centenário da Caixa Agrícola;
- 6.º - Qualquer outro assunto de interesse colectivo ou cooperativo.

Nos termos do Artigo 25.º dos Estatutos, se à hora marcada não houver número suficiente de presenças a Assembleia funcionará, validamente, uma hora depois, com qualquer número de associados.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bombarral, 28 de Fevereiro de 2011.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Eng. Luís Fernando Pereira Mil-Homens



Composto por cinco freguesias - Bombarral, Carvalho, Pó, Roliça e Vale-Covo, o Bombarral situa-se numa planície de aluvião bastante fértil, orlada de outeiros pouco elevados, na margem esquerda do rio Real e a uma altitude de 50m. Como base da economia do concelho encontramos uma agricultura mini-fundiária, de onde se destacam o vinho, a pêra rocha e os produtos hortícolas.

Corpos Sociais -Efectivos e Substitutos que serviram no Exercício de 2010

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Eng.º Luís Fernando Pereira Mil-Homens

Vice-Presidente

Dr. Manuel Quintino Filipe Silva

Secretário

João Manuel Cordeiro Alves

Secretário

Dr.ª Filomena Maria Gomes Martins da Fonseca

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Victor Manuel Ferreira da Costa

Vogal

Mário da Silva Gustavo Mil-Homens

Vogal

Joaquim Luís Elias Carvalho

Suplente do Conselho de Administração

Dr. Filipe Jorge Martinho Ferreira da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente

Joaquim Martinho Alexandrino

Secretário

Dr.ª Nidia Margarida dos Reis Teixeira

Vogal

José Manuel Teixeira Alves

Suplentes do Conselho Fiscal

Eng.º António Rafael Filipe Gomes

José Júlio Ricardo Lopes

Relatório de Gestão

Excelentíssimos Consócios,

O centenário da Caixa Agrícola celebra-se em 2011.

Assinada a escritura da sua constituição em 08 de Abril de 1911, e iniciada a sua actividade creditícia em 20 de Junho do mesmo ano, completa cem anos de actividade constante e ininterrupta, no apoio à agricultura, aos serviços e ao mundo rural na região onde se acha inserida.

Não são muitas as organizações que se podem vangloriar de semelhante curriculum.

No Crédito Agrícola, apenas a nossa congénere de Elvas também pode reivindicar semelhante estatuto.

O Crédito Agrícola Mútuo, dada a conjuntura económica e a globalização, terá de proceder a grandes transformações e reformas para conseguir comemorar outros cem anos de existência.

É certo que o Crédito Agrícola Mútuo é sólido. Apesar de estar inserido em zonas rurais desfavorecidas, tem a confiança da população, activo inestimável, que por si só, é importantíssimo nos tempos em que vivemos.

Porém, estamos convencidos que sem uma reforma estrutural profunda, não resistirá a outro centenário.

A Caixa Agrícola, está a trabalhar na preparação dos eventos que assinalarão os seus cem anos que esperamos, correspondam à sua história e ao seu prestígio e, para os quais, aqui deixamos convite aos associados a participarem activamente.



A nossa meta temporal está atingida, com as comemorações do centenário da Caixa Agrícola.

Recordamos e citamos uma frase lapidar de Tennesse Williams “Há um tempo para partir, mesmo quando não há um lugar certo para ir”.

Temos uma equipa jovem e bem preparada para a continuidade da instituição, que tantos e tão bons serviços tem prestado.

Se a reestruturação do Crédito Agrícola Mútuo for conseguida, esta jovem equipa dará, seguramente, um contributo importante para que seja possível ao Crédito Agrícola Mútuo durar outros cem anos.

E assim, vamos tentar analisar a actual situação económica em que vivemos, que, como todos sabem, não é nada favorável à economia da região, que continua a dispor de uma importante componente agrícola.

As crises económicas, são um pouco como as colheitas do vinho: umas são mais intensas, logo de pior qualidade; outras são menos intensas, logo de melhor qualidade.

Mas uma coisa é certa: crises económicas já passámos várias, com maior ou menor gravidade mas, todas têm sido resolvidas e, a actual, estamos seguros, que com maiores ou menores sacrifícios, também será superada.

Apesar da dura crise em que vivemos, que é fundamentalmente de confiança, a Caixa Agrícola continua a ter, conforme os números o demonstram, a plena confiança dos seus depositantes e dos seus sócios, o que bem demonstra a sua excelente reputação.

O A.C.E., Agrupamento Complementar de Empresas - SERVIMÚTUO, foi pensado e constituído sob a filosofia de prestar serviços às Caixas Agrícolas a que ele aderirem.

Excelente ideia, que ainda não foi explorada nas suas vertentes possíveis, mas seguramente, cremos, ir-se-à alterar no próximo exercício, dado que cada vez mais, todos estamos muito dependentes uns dos outros.

Este é o primeiro exercício fechado, após as alterações ao Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo.

Na prática, as coisas correram de forma praticamente idêntica e sem sobressaltos, tendo sido a nova fórmula de governação e fiscalização, perfeitamente assimilada.

Como se disse, dada a conjuntura desfavorável em que operamos, notam-se claramente dificuldades acrescidas, por parte dos nossos estimados associados, no cumprimento dos compromissos assumidos perante a Caixa Agrícola.

Consciente desta situação, a Administração tem procurado minimizar as dificuldades dos seus sócios, aceitando reformas dos empréstimos contraídos, com amortizações mais suaves e prazos mais dilatados.

Esta prática continuará em execução no próximo exercício, indo assim ao encontro das solicitações e necessidades dos associados.

Como facilmente se verifica pelos mapas anexos a este relatório, a nossa carteira de depósitos acha-se estável, assim como a carteira de empréstimos que, curiosamente e em tempo de vacas magras, diminuiu ligeiramente.

Relativamente ao crédito à habitação própria, é um produto que nunca trabalhámos muito.

Mesmo assim, tem vindo a diminuir paulatinamente o seu saldo

que, como é sabido, está a dar frequentes problemas.

Relativamente aos lucros da Casa conseguimos apesar da conjuntura global desfavorável, obter o lucro bruto 941.918 euros, constituímos provisões no valor de 578.291 euros, pelo que obtivemos de lucro líquido 279.678 euros.

Felizmente, conseguimos fechar processos que se achavam há bastante tempo em contencioso, infelizmente pela via judicial, mas a Administração continua, como sempre, a privilegiar os acordos para assim evitar a via contenciosa, sempre mais gravosa e morosa.

O nosso rácio de solvabilidade continua alto isto é, 32%.

Na parte associativa temos a lamentar o falecimento de 34 associados, tendo sido excluído 1 e demitidos a seu pedido 4.

A tendência é de diminuição da massa associativa por duas razões fundamentais: a faixa etária é muito elevada e as admissões não são encorajadoras, dado que o regime jurídico exige quinhentos euros de acções para associação a qualquer Caixa Agrícola.

Assim, a Administração solicita à Assembleia, que em memória dos associados falecidos se faça um minuto de silêncio.

A Administração propõe à Ex.^a Assembleia, a proposta de aplicação de resultados do exercício, que se encontra desagregada em mapa autónomo e que já mereceu a aprovação do Conselho Fiscal.

Terminado mais um exercício, a todos os títulos exigente, agradecemos aos nossos colaboradores mais chegados, o bom trabalho desempenhado.

Também à Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pelo excelente

entendimento e leal colaboração, que sempre nos prestaram na resolução das situações mais complexas, que sempre surgem em cada exercício, e que foram paulatinamente resolvidas de forma satisfatória.

Às entidades que connosco privam regularmente, também o nosso cordial agradecimento, destacando a Dr.^a Madalena Grade, ilustre conservadora do Registo Predial de Bombarral.

Só nos resta, por fim, submeter à Vossa opinião clarividente, o Relatório de Gestão e Contas da Administração, a sua discussão, esperando, obviamente, que mereça a Vossa aprovação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bombarral, 04 de Março de 2011.

O Conselho de Administração,
Víctor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

A nível do Património edificado do Bombarral salientam-se o palácio dos Gorjões - quinhentista -, a igreja da Madre de Deus, a ermida de S. Brás e, na freguesia da Roliça, o solar da família Melo e Castro.

Das suas artes e gastronomia, para além dos afamados vinhos, o Bombarral oferece o cabrito assado, a loiça artística - cópias do séc. XVI a XIX -, a azulejaria, a encadernação e os trabalhos em vime, madeira e arame.



Balanço em 31 de Dezembro de 2010

Modelo III

Base de reporte: individual - NCA

(Valores em Euros)

	Ano			Ano Anterior
	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões imparidade e amortizações	Valor Líquido	
	1	2	3=1-2	
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.302.215		1.302.215	1.215.285
Disponibilidades em outras instit. de crédito	1.006.585		1.006.585	1.613.657
Activos financeiros detidos para negociação				
Outros activos financeiros				
ao justo valor através de resultados				
Activos financeiros disponíveis para venda				
Aplicações em instituições de crédito	29.114.562		29.114.562	30.310.483
Crédito a clientes	17.399.045	2.796.971	14.602.074	15.168.967
Investimentos detidos até à maturidade	4.114.522		4.114.522	2.070.012
Activos com acordo de recompra				
Derivados de cobertura				
Activos não correntes detidos para venda	4.345.882	1.854	4.344.028	3.614.669
Propriedades de investimento				
Outros activos tangíveis	7.284.304	1.740.595	5.543.709	5.760.555
Activos intangíveis	125.477	125.477	0	46.410
Investimentos em filiais,				
associadas e empreend. conjuntos	491.458	25.665	465.793	465.793
Activos por impostos correntes				6.214
Activos por impostos diferidos	331.850		331.850	256.966
Outros activos	184.448		184.448	192.641
Total de Activo	65.700.348	4.690.562	61.009.786	60.721.652

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bombarral, 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico de Contas,
Elisa Silva Nicolau

O Conselho de Administração,
Victor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Balanço em 31 de Dezembro de 2010

Modelo III

Base de reporte: individual - NCA

(Valores em Euros)

	Ano	Ano Anterior
Passivo		
Recursos de bancos centrais		
Passivos financeiros detidos para negociação		
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		
Recursos de outras instituições de crédito	69.071	72.611
Recursos de clientes e outros empréstimos	48.834.859	48.962.655
Responsabilidades representadas por títulos		
Passivos financeiros associados a activos transferidos		
Derivados de cobertura		
Passivos não correntes detidos para venda		
Provisões	143.062	143.062
Passivos por impostos correntes	112.964	
Passivos por impostos diferidos		
Instrumentos representativos de capital		
Outros passivos subordinados		
Outros passivos	125.640	110.813
Total de Passivo	49.285.596	49.289.141
Capital		
Capital	7.603.251	7.591.250
Prémios de emissão		
Outros instrumentos de capital		
Reservas de reavaliação	390.656	390.656
Outras reservas e resultados transitados	3.450.605	3.349.950
Acções próprias		
Resultado do exercício	279.678	100.655
Dividendos antecipados		
Total de Capital	11.724.190	11.432.511
Total de Passivo e Capital	61.009.786	60.721.652

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bombarral, 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico de Contas,
Elsa Silva Nicolau

O Conselho de Administração,
Victor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Demonstração de Resultados do Exercício de 2010

Modelo IV

Base de reporte: individual - NCA

(Valores em Euros)

	Ano	Ano Anterior
Juros e rendimentos similares	1.742.039	1.925.695
Juros e encargos similares	358.976	676.715
Margem financeira	1.383.063	1.248.980
Rendimentos de instrumentos de capital		
Rendimentos de serviços e comissões	130.187	120.945
Encargos com serviços e comissões	36.486	26.863
Resultados de activos e passivos		
avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)		
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)		
Resultados de reavaliação cambial (líquido)		
Resultados de alienação de outros activos	70.443	
Outros resultados de exploração	377.260	- 8.231
Produto bancário	1.924.467	1.334.831
Custos com pessoal	582.747	552.479
Gastos gerais administrativos	549.646	432.659
Amortizações do exercício	127.000	147.067
Provisões líquidas de reposições e anulações		
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	301.447	50.818
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		
Resultado antes de impostos	363.627	151.808
Impostos	83.949	51.153
Correntes	158.833	82.157
Diferidos	- 74.884	- 31.004
Resultado após impostos	279.678	100.655
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		
Resultado líquido do exercício	279.678	100.655

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bombarral, 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico de Contas,
Elsa Silva Nicolau

O Conselho de Administração,
Vítor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício

(Valores em Euros)

Reserva Legal		56.000,00
Reserva para Formação e Educação Cooperativa		6.900,00
Reserva Mutualismo		6.900,00
Outras Reservas		<u>209.878,37</u>
		279.678,37
Capital Social		7.603.251,20
Reserva Legal	1.317.145,36	
Reserva para Formação e Educação Cooperativa	35.600,00	
Reserva Mutualismo	35.600,00	
Reservas Reavaliação	390.655,92	
Reserva Riscos Bancários Gerais	134.675,43	
Outras Reservas	<u>2.207.262,50</u>	
Total das Reservas		<u>4.120.939,21</u>
SITUAÇÃO LÍQUIDA TOTAL		<u>11.724.190,41</u>

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bombarral, 01 de Março de 2011.

O Conselho de Administração,
Victor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais Em 31 de Dezembro de 2010 - Demonstrações Financeiras - NCA's

INTRODUÇÃO

A Caixa Agrícola de Bombarral é uma instituição de crédito, fundada em 8 de Abril de 1911 (iniciou oficialmente a sua actividade a 20 de Junho), sob a forma de cooperativa de responsabilidade limitada, cuja actividade é regulada pelo Código Cooperativo, pelo Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo e pelo Regime Geral das Instituições de Crédito.

BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCIPAIS CRITÉRIOS E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

· BASES DE APRESENTAÇÃO

As contas foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos, tendo em consideração os princípios da continuidade das operações, da especialização e da prudência.

As demonstrações financeiras da Caixa Agrícola estão apresentadas em euros, e as suas contas são elaboradas em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA's), nos termos da Instrução n.º 9/2005 e do Aviso n.º 1/2005.

As matérias reguladas no Aviso n.º 1/2005 são resumidamente, as seguintes:

Créditos a clientes e valores a receber de outros devedores

Entende-se por créditos a clientes e valores a receber de outros devedores (crédito e contas a receber) os activos financeiros correspondentes ao fornecimento de dinheiro, bens ou serviços a um devedor, por parte da instituição, abrangendo a actividade típica da concessão de crédito a clientes e excluindo as operações com instituições de crédito.

Na valorimetria dos créditos a clientes e valores a receber de outros devedores (crédito e contas a receber) é observado o seguinte:

- Na data do reconhecimento inicial, os activos financeiros são registados pelo valor nominal, não podendo, quer nessa data, quer em data de reconhecimento subsequente, serem reclassificados para as restantes categorias de activos financeiros;

- A componente de juros, é objecto de relevação contabilística autónoma nas respectivas contas de resultados;
- Os proveitos são reconhecidos quando obtidos e distribuídos por períodos mensais, quando se trate de operações que produzam fluxos redituais ao longo de um período superior a um mês;
- Para efeitos de constituição das provisões genéricas, será considerado o total do crédito concedido pela instituição, incluindo o representado por aceites, garantias e outros instrumentos de natureza análoga.

As garantias prestadas, emitidas pela Caixa Agrícola, garantem o cumprimento perante terceiros das obrigações dos seus clientes, no caso de estes não cumprirem os compromissos assumidos.

• RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

CRÉDITO A CLIENTES

O crédito a clientes é registado de acordo com os critérios referidos nas bases de apresentação.

• Garantias prestadas

As garantias prestadas, emitidas pela Caixa Agrícola, garantem o cumprimento perante terceiros das obrigações dos seus clientes, no caso de estes não cumprirem os compromissos assumidos.

PROVISÕES PARA CRÉDITO E JUROS VENCIDOS, CRÉDITOS DE COBRANÇA DUVIDOSA E RISCOS GERAIS DE CRÉDITO

Para efeitos do cálculo de provisões, foram tidos em consideração os Avisos n.º 3/95, n.º 2/99, n.º 7/2000, n.º 4/2002, n.º 8/2003, n.º 3/2005, e a Instrução n.º 6/2005 do Banco de Portugal.

- Provisão para crédito e juros vencidos

No cálculo de provisões para risco específico, os créditos e juros vencidos são classificados por classe de risco (classes I a XII), de acordo com os avisos e instruções do Banco de Portugal. As taxas variam entre 0,5% e 100% sobre os saldos de crédito vencido, em função da classe de risco, da natureza do crédito e da existência e tipo de garantias.

As prestações vencidas e não cobradas relativas a um mesmo contrato devem ser contabilizadas na classe de risco em que estiver contabilizada a prestação que se encontrar por cobrar há mais tempo.

- Provisão para créditos de cobrança duvidosa

São ainda provisionados os créditos de cobrança duvidosa correspondentes a prestações vincendas de uma mesma operação de crédito, nas condições previstas no n.º 4 do Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal.

- Provisão para riscos gerais de crédito

São ainda constituídas provisões genéricas para o total do crédito em carteira, incluindo o representado por garantias, abatido do sujeito a provisões específicas. Estas provisões genéricas variam entre 0,5% e 1,5% dos créditos.

INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica inclui os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis, com taxa de juro conhecida no momento de emissão, com uma maturidade determinada, relativamente aos quais exista intenção e capacidade de deter até ao vencimento.

Estes investimentos são registados ao custo de aquisição.

ACTIVOS TANGÍVEIS

A depreciação dos activos tangíveis é calculada segundo o método das quotas constantes, às taxas anuais máximas permitidas para efeitos fiscais, as quais se considera não diferirem substancialmente da vida útil estimada dos bens.

	<u>Anos de vida útil</u>
Imóveis de serviço próprio	50
Equipamento informático e de escritório	3 a 10
Viaturas	4
Mobiliário e instalações interiores	4 a 10

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são compostos, principalmente, por aquisição ou desenvolvimento de software (sistemas de tratamento automático de dados), e outros activos intangíveis, cujo impacto se reflecte para além do exercício em que são gerados.

Estes activos são amortizados em 3 anos pelo método das quotas constantes, de acordo com o critério fiscal aplicável.

OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica inclui todos os activos não enquadrados em outras rubricas, não existindo uma valorimetria específica.

DEPÓSITOS E OUTROS RECURSOS

Os depósitos de clientes e instituições de crédito estão valorizados ao valor nominal, acrescido dos juros.

CAPITAL

Nos termos do artigo 14.º do Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo (RJCAM), o capital Social das Caixas Agrícolas é variável, não podendo ser inferior a um mínimo fixado por portaria do Ministro das Finanças.

O artigo 15.º prevê qual o montante mínimo de capital que cada novo associado deve subscrever e realizar integralmente na data de admissão.

O capital pode ser reduzido por amortização dos títulos de capital nos termos do artigo 17.º do RJCAM e restantes condições estatutárias.

ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

A Caixa Agrícola segue o princípio contabilístico da especialização de exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras, nomeadamente em relação ao reconhecimento contabilístico dos juros das operações activas e passivas que são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou cobrança.

FUNDO DE GARANTIA DE DEPÓSITOS

O Fundo de Garantia de Depósitos foi criado pelo Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92 de 31 de Dezembro.

A Caixa Agrícola é participante do Fundo de Garantia de Depósitos, o qual garante, nos termos da lei, o reembolso do valor global dos saldos em dinheiro de cada depositante, de acordo com determinadas condições, nomeadamente quando aquele valor não ultrapasse 100.000 euros e desde que os depósitos da respectiva instituição de crédito se tornem indisponíveis.

Consideram-se os saldos existentes à data em que se verificar a indisponibilidade dos depósitos.

Em 2010, a taxa contributiva de base foi de 0,03%.

ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Os activos não correntes detidos para venda são classificados nesta rubrica quando se prevê que o seu valor de balanço seja recuperado através de alienação, e não do seu uso continuado.

A sua valorização deve ser efectuada ao menor dos seguintes valores, custo de aquisição ou avaliação periódica. As mais valias potenciais não são reconhecidas no balanço. Estes activos não são objecto de qualquer amortização.

Nesta rubrica estão contabilizados os activos que a Caixa Agrícola recebeu por via contenciosa ou dação em cumprimento.

IMPOSTOS SOBRE LUCROS

O imposto sobre os lucros, e a correspondente derrama foram calculados de acordo com o Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC) e Estatuto Fiscal Cooperativo.

O total dos impostos sobre os lucros engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

Os impostos correntes são calculados tendo como base o resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos activos correspondem ao valor do imposto a recuperar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo no Balanço e a sua base tributável.

RESPONSABILIDADES COM PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

Para assegurar os complementos de sobrevivência e reforma, dos nossos colaboradores, cuja responsabilidade é da Caixa Agrícola, foi contratada com uma companhia de seguros nacional, uma apólice de seguro de vida, que assegura o complemento de reforma, na percentagem que não é obrigatoriamente assegurada pela segurança social.

Nota 1 - Margem Financeira

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2010	31/12/2009
Juros e Rendimentos Similares	1.742.039	1.925.695
Juros e Encargos Similares	358.976	676.715
Margem Financeira	1.383.063	1.248.980

Nota 2 - Resultados de Alienação de Outros Activos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2010	31/12/2009
Resultados de Alienação de Outros Activos	70.443	0
	70.443	0

Nota 3 - Rendimentos / Encargos de Serviços e Comissões

Os valores destas rubricas são compostos por:

	31/12/2010	31/12/2009
Rendimentos de Serviços e Comissões	130.187	120.945
Encargos com Serviços e Comissões	36.486	26.863

Nota 4 - Outros Resultados de Exploração

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2010	31/12/2009
Outros Proveitos Operacionais	418.493	49.725
Outros Custos Operacionais	41.233	57.956
	377.260	- 8.231

Nota 5 - Custos com Pessoal

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2010	31/12/2009
Vencimentos e Salários	467.734	447.137
- Remuneração Órgãos Gestão e Fiscaliz.	38.180	24.716
Remuneração Órgãos Gestão	31.580	
Outras	6.600	
- Remuneração Empregados	429.554	422.421
Encargos Sociais Obrigatórios	115.013	105.342
	582.747	552.479

Nota 6 - Gastos Gerais Administrativos

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2010	31/12/2009
Com Fornecimentos	74.922	70.080
Com Serviços	474.724	362.579
	549.646	432.659

Nota 7 - Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2010	31/12/2009
Caixa		
- Moeda Nacional	404.109	324.458
Depósitos à Ordem em Bancos Centrais		
- Banco de Portugal	898.106	890.827
	1.302.215	1.215.285

A rubrica de Depósitos à Ordem em Bancos Centrais - Banco de Portugal, inclui o depósito de carácter obrigatório, o qual satisfaz os requisitos legais referentes à constituição de reservas mínimas.

O regime de reservas mínimas do Banco Central Europeu (BCE) é aplicável às instituições de crédito na área do euro e visa principalmente os objectivos de estabilização das taxas de juro do mercado monetário e de criação (ou alargamento) de uma escassez estrutural de liquidez.

A base de incidência inclui todos os depósitos de clientes com prazo igual ou inferior a dois anos. A esta base é aplicado um coeficiente de 2% e abatido um montante de 100.000 Euros.

As reservas mínimas efectivamente constituídas são remuneradas, durante o período de manutenção, à média da taxa marginal de colocação (ponderada de acordo com o número de dias de calendário) das operações principais de refinanciamento do Eurosistema. As reservas que excedam o montante de reservas mínimas a cumprir em cada período de manutenção não são remuneradas.

Nota 8 - Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2010	31/12/2009
Disponibilidades em Out. Instituições Crédito no País		
Depósitos à Ordem		
- Depósitos à ordem	912.780	1.531.718
- Cheques a cobrar	93.805	81.939
	1.006.585	1.613.657

Nota 9 - Aplicações em Instituições de Crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2010	31/12/2009
Aplicações em Instituições de Crédito no País		
- Depósitos	28.966.000	30.168.000
Juros e Rendimentos Similares		
- Juros de Aplicações em Instituições de Crédito	148.562	142.483
	29.114.562	30.310.483

Nota 10 - Crédito a Clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2010	31/12/2009
Crédito Interno	17.243.650	17.413.379
Juros e Rendimentos Similares		
- Juros de crédito a clientes	155.395	251.112
Provisões Acumuladas	2.796.971	2.495.524
	14.602.074	15.168.967

Nota 11 - Investimentos Detidos até à Maturidade

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2010	31/12/2009
Investimentos Detidos até à Maturidade	4.084.144	2.054.823
Juros e Rendimentos Similares		
- Juros de Inv. Detidos até à Maturidade	30.378	15.189
	4.114.522	2.070.012

Os investimentos detidos até à maturidade correspondem a obrigações do tesouro emitidas pelo Estado Português.

Nota 12 - Movimento de Provisões

O movimento verificado nas rubricas de provisões durante o exercício de 2010, foi o seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial	Dotações	Anulações e Reposições	Saldo Final
Para Crédito Vencido	2.495.524	578.291	276.844	2.796.971
Para Riscos Gerais de Crédito	143.062			143.062
Para Imparidade em Tit. e Partic. Financeiras	25.665			25.665
Para Imparidade em Activos Não Financeiros	1.854			1.854

Nota 13 - Activos Não Correntes Detidos Para Venda

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2010	31/12/2009
Activos Não correntes Detidos Para Venda		
- Imóveis	4.345.882	3.616.523
Prov. Para Imparidade Em Activos Não Financeiros	1.854	1.854
	4.344.028	3.614.669

Nota 14 - Outros Activos Tangíveis

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2010	31/12/2009
Imóveis	5.474.889	5.579.637
Equipamento	760.224	745.321
Outros Activos Tangíveis	38.326	38.326
Activos Tangíveis em Curso	1.010.865	1.010.865
	7.284.304	7.374.149

O movimento verificado nas rubricas de “Outros Activos Tangíveis” durante o exercício foi o seguinte:

	Imóveis	Equipamento	Outros Activos Tangíveis	Activos Tangíveis em Curso
Saldo Líquido em 31-12-2009	4.608.059	103.305	38.326	1.010.865
Aquisições		14.902		
Abates/Vendas	104.747			
Reavaliações Líquidas				
Amortizações do Exercício	84.455	42.546		
Transferências				
Saldo Líquido a 31-12-2010	4.418.857	75.661	38.326	1.010.865

Nota 15 - Activos Intangíveis

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	Saldo Exercício Anterior		Transferências	Amortizações Exercício	Valor Líquido em 2010/12/31
	V. Bruto	Amort. Acumul.			
Outros activos intangíveis	171.887	125.477	46.410	0	0
	171.887	125.477	46.410	0	0

Nota 16 - Outros Activos

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2010	31/12/2009
Devedores e Outras Aplicações		
- Outros Devedores Diversos	184.448	192.474
Despesas com Encargo Diferido	0	0
Outras contas de regularização	0	167
	184.448	192.641

Esta rubrica residual inclui todos os activos não enquadrados noutras rubricas.

Nota 17 - Recursos de Outras Instituições de Crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2010	31/12/2009
Recursos de Outras Instituições de Crédito		
- Depósitos à Ordem	69.071	72.611
	69.071	72.611

Nota 18 - Recursos de Clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2010	31/12/2009
Depósitos		
Do Sector Publico Administrativo		
- Depósitos à Ordem	212.176	189.295
De Outros Residentes		
- Depósitos à Ordem	16.644.739	15.939.980
- Depósitos a Prazo	26.858.327	27.440.923
- Depósitos de Poupança	5.027.172	5.264.248
Juros e Encargos Similares		
- Juros de Recursos de Clientes	92.445	128.209
	48.834.859	48.962.655

Nota 19 - Outros passivos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2010	31/12/2009
Credores e Outros Recursos	58.229	49.105
Encargos a Pagar	67.381	61.708
Outras contas de regularização	30	0
	125.640	110.813

Nota 20 - Capital

Esta rubrica apresenta a seguinte variação:

	Títulos de Capital	Total
Saldo em 31-Dez.-2009		7.591.250
Emissão de Títulos de Capital	13.500	
Reembolso de Títulos de Capital	1.499	
Saldo em 31-Dez.-2010		7.603.251

Não existem associados a deter mais de 1.000,00 euros (200 títulos de capital) no capital da Caixa Agrícola.

Nota 21 - Reservas

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2010	31/12/2009
Reservas de Reavaliação	390.656	390.656
Outras Reservas		
- Reserva Legal	1.261.146	1.240.946
- Reserva Riscos Banc. Gerais	134.675	134.675
- Outras Reservas	2.054.784	1.974.329
	3.841.261	3.740.606

Nota 22 - Impostos sobre o rendimento

Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento eram os seguintes:

	31/12/2010	31/12/2009
Activos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a recuperar	0	6.214
	0	6.214

	31/12/2010	31/12/2009
Passivos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a pagar	112.964	0
	112.964	0

	31/12/2010	31/12/2009
Activos por impostos diferidos		
- Por diferenças Temporais		
- Em activos	331.850	256.966
	331.850	256.966

Os gastos com impostos sobre os lucros registados em resultados, podem ser apresentados da seguinte forma:

	31/12/2010	31/12/2009
Impostos correntes	158.833	82.157
Impostos diferidos		
Registo e reversão de diferenças temporárias	- 74.884	- 31.004
Total de impostos reconhecidos em resultados	83.949	51.153

Nota 23 - Remuneração aos membros dos Órgãos Sociais

Órgãos Sociais	Montante de Remunerações
Conselho de Administração	27.000
Conselho Fiscal	3.960
Assembleia Geral	620
	31.580

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bombarral, 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico de Contas,
Elsa Silva Nicolau

O Conselho de Administração,
Victor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Gestão de Riscos

A Caixa Agrícola tem uma política integrada de gestão de riscos materialmente relevantes para a sua actividade, envolvendo o Conselho de Administração, a assessoria do Conselho de Administração e as Unidades de Estrutura.

RISCO DE CRÉDITO

Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros perante a Caixa Agrícola.

O risco de crédito por representar uma das principais actividades da Caixa Agrícola e de poder implicar a ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, merece especial atenção existindo procedimentos para mitigação do mesmo.

Realizam-se semestralmente testes de esforço para simular o impacto de uma variação da taxa de juro na situação líquida e na margem de juros, bem como a simulação do crédito vencido.

O acompanhamento dos processos de crédito.

O peso significativo das garantias reais na concessão da maioria dos créditos.

RISCO DE TAXA DE JURO

O risco de taxa de juro consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrentes de movimentos adversos das taxas de juro que poderão provocar flutuações nos passivos e activos da instituição.

O Preçário da Caixa Agrícola é revisto trimestralmente, como regra, podendo em situações de grande mudança nas taxas de juro ser revisto em qualquer momento.

Mensalmente, no fecho das contas é realizada uma análise aos principais rácios.

RISCO OPERACIONAL

O risco operacional consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrentes de falhas de análise, processamento ou liquidação das

operações, da actividade ser afectada devido à utilização de recursos humanos insuficientes ou inadequados ou da inoperacionalidade das infra-estruturas.

Em todas as unidades de estrutura existem processos de controlo e monitorização de procedimentos de forma que todos os documentos e transacções são conferidos e dados a conhecer a mais de um membro de cada unidade de estrutura de forma a mitigar falhas e fraudes.

A instituição possui instalações novas com espaço amplo, dimensionado e preparado para operar durante bastantes anos.

RISCO DE COMPLIANCE

Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de violações ou desconformidades relativamente às leis, regulamentos, contratos, códigos de conduta, práticas instituídas ou princípios éticos, que se podem traduzir em sanções de carácter legal ou regulamentar, na limitação das oportunidades de negócio, na redução do potencial de expansão ou na impossibilidade de exigir o cumprimento de obrigações contratuais.

Com regularidade são analisados os seguintes riscos:

- As normas que regulam a actividade da Caixa Agrícola;
- As práticas instituídas e princípios éticos;
- A probabilidade de incorrer em sanções por prejuízos causados a terceiros;
- A transparência das transacções realizadas;

O Conselho de Administração,
Víctor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Demonstração de Alterações no Capital Próprio Individual Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

(Valores em Euros)

	Capital	Reservas de reavaliação			Outras reservas e resultados transitados			Resultado do exercício	Capital próprio
		Reavaliação	Por impostos	Total	Outras reservas	Resultados transitados	Total		
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	7.580.250	390.656		390.656	3.087.392		3.087.392	262.558	11.320.856
Transferência para reservas por aplicação do resultado de 2008					262.558		262.558	(262.558)	
Reavaliação de activos disponíveis para venda	11.000								11.000
Aumento de capital									
Outros									
Resultado líquido do exercício								100.655	100.655
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	7.591.250	390.656		390.656	3.349.950		3.349.950	100.655	11.432.511
Transferência para reservas por aplicação do resultado de 2009					100.655		100.655	(100.655)	
Reavaliação de activos disponíveis para venda	12.001								12.001
Aumento de capital									
Outros									
Resultado líquido do exercício								279.678	279.678
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	7.603.251	390.656		390.656	3.450.605		3.450.605	279.678	11.724.190

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bombarral, 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico de Contas,
Elva Silva Nicolau

O Conselho de Administração,
Victor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Demonstração de Fluxos de Caixa

(Valores em Euros)

	2010	2009
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Juros e comissões recebidas	1.946.676	2.057.169
Rendimentos adquiridos nos activos disponíveis para venda		
Pagamento de juros e comissões	(431.226)	(865.918)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	(1.080.310)	(974.414)
Outros resultados operacionais	377.260	(8.231)
Recuperação de créditos incobráveis		
Resultados operacionais antes das alterações nos activos e passivos operacionais	812.400	208.606
(Aumentos) Diminuições dos activos operacionais		
Aplicações em instituições de crédito	1.202.000	1.807.000
Activos financeiros detidos para negociação		
Investimentos detidos até maturidade	(2.029.321)	(2.054.823)
Créditos a clientes	169.728	(764.501)
Activos ao Justo valor por resultados		
Derivados de Cobertura		
Activos não correntes detidos para venda	(663.169)	(248.395)
Outros activos	8.192	168.469
Fluxo dos activos operacionais	(1.312.570)	(1.092.250)
Aumentos (diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de bancos centrais		
Recursos de instituições de crédito	(3.540)	18.696
Recursos de clientes e outros empréstimos	(92.032)	784.196
Outros passivos	9.154	(54.390)
Fluxo dos passivos operacionais	(86.418)	748.502
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento	(586.588)	(135.142)
Impostos pagos	(39.654)	(85.275)
Caixa líquida das actividades operacionais	(626.242)	(220.417)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Aquisição de activos disponíveis para venda		
Alienação de activos disponíveis para venda		
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis	(14.902)	(47.584)
Vendas de activos tangíveis	109.000	
Aquisições/ Alienações de propriedades de investimento		
Investimentos em empresas filiais e associadas		
Caixa líquida das actividades de investimento	94.098	(47.584)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Aumento de capital	12.001	11.000
Caixa líquida das actividades de financiamento	12.001	11.000
Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes	(520.143)	(257.001)
Caixa e equivalentes no início do exercício	2.828.942	3.085.943
Caixa e equivalentes no fim do exercício	2.308.799	2.828.942

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bombarral, 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico de Contas,
Elsa Silva Nicolau

O Conselho Administração,
Vítor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Certificação Legal das Contas

Introdução e responsabilidades

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, CRL (adiante também designada por CCAMB) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um activo líquido de 61.009.786 euros e um total de capital próprio de 11.724.190 euros, incluindo um resultado líquido de 279.678 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as correspondentes Notas às demonstrações financeiras, referentes ao exercício findo naquela data. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da CCAMB, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito do exame

2. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objectivo de obtermos um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, por amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação da adequacidade das políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a apreciação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação da adequacidade, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

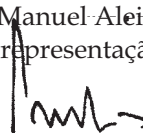
3. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, CRL, em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) definidas pelo Banco de Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

4. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 4 de Março de 2011

Pedro Manuel Aleixo Dias,
em representação de



BDO & Associados, SROC, Lda.

Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos das disposições legais e estatutárias cumpre ao Conselho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, C.R.L., emitir parecer sobre o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

O Conselho Fiscal analisou as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, não podendo deixar de dar relevância a alguns factos, dos quais se destacam:

- A auditoria às contas efectuada ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, pela BDO & Associados, SROC, LDA., revela que a posição financeira da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, C.R.L. se apresenta verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes;
- O resultado líquido do exercício é positivo em 279.678 euros. Este valor reflecte entre outras, o aumento das taxas de juros e a recuperação do crédito vencido;
- O activo líquido da Caixa Agrícola no exercício de 2010, quando comparado com o período homólogo, apresenta um ligeiro acréscimo, 288.134 euros;
- O total de provisões para crédito vencido ascende a 2.796.971 euros; valor este que reflecte o acompanhamento e a gestão dos riscos a que a entidade está exposta;
- O total do crédito a sócios ascende a 17.399.045 euros, o que se traduz num ligeiro decréscimo face ao ano transacto, justificado pela análise/selecção rigorosa que o Conselho de Administração efectua na concessão de crédito;
- O reconhecimento do esforço que o Conselho de Administração tem vindo a desenvolver no exercício das suas funções, nomeadamente no cumprimento dos procedimentos contabilísticos, administrativos, financeiros e de controlo interno.

Analisadas as contas do exercício de 2010 e de acordo com as funções que nos foram cometidas, propomos:

- Que seja aprovado o Relatório e as Contas do Exercício de 2010 apresentado pelo Conselho de Administração;
- Que seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados positivos no montante de 279.678 euros, apresentada pelo Conselho de Administração, a qual propõe que estes sejam transferidos para as contas de Reservas.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bombarral, 4 de Março de 2011.

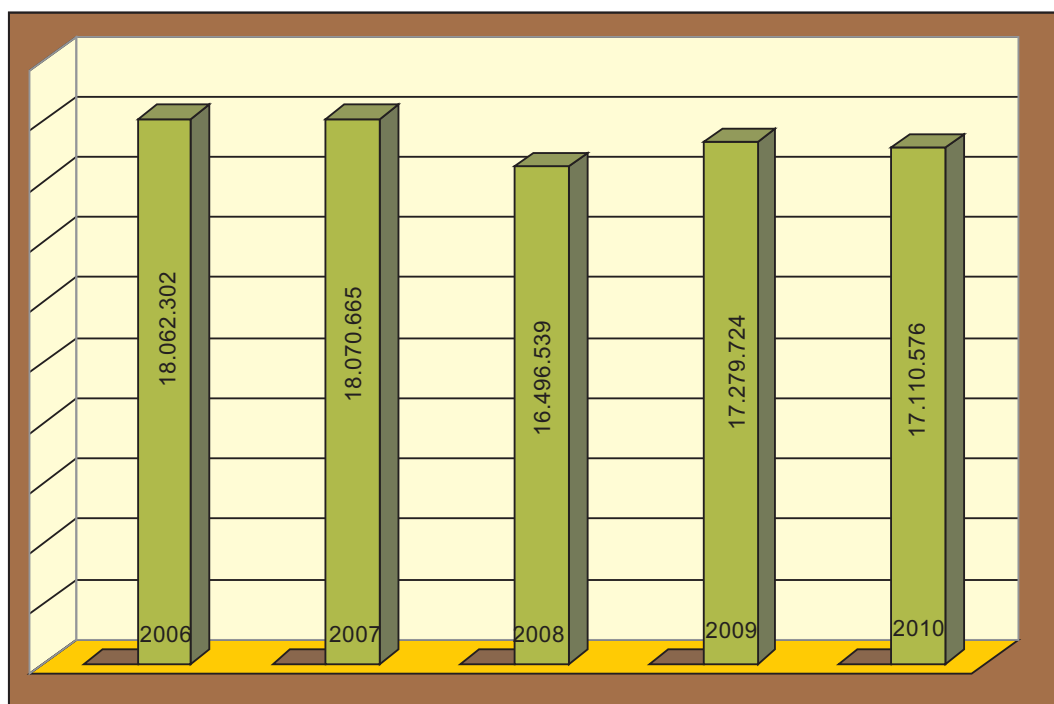
O Conselho Fiscal,
Joaquim Martinho Alexandrino
Nidia Margarida dos Reis Teixeira
José Manuel Teixeira Alves

Dos documentos conhecidos, relativamente à história do Bombarral, ressaltam aqueles que referem a compra e venda de terrenos, geralmente entre instituições religiosas e particulares. O mais antigo deles data de 1231 - e traduz a venda de uma herdade em "Mon Barral", de João Salvador e mulher - Mariana Pelagio -, a um tal de Mendes Pedro. Outros documentos posteriores, referem, por exemplo, o abade D. Estevão e o convento de Alcobaça como intervenientes na maior parte desses documentos de venda de propriedades. Existe ainda um documento de 1834 em que D. João I faz a doação de terrenos a Luiz Henriques, seu escudeiro, e é válido para todas as terras e bens que Pedro Esteves de Bombarral tinha em Óbidos.



Evolução dos Empréstimos aos Sócios no Último Quinquénio

Unidade: EUROS

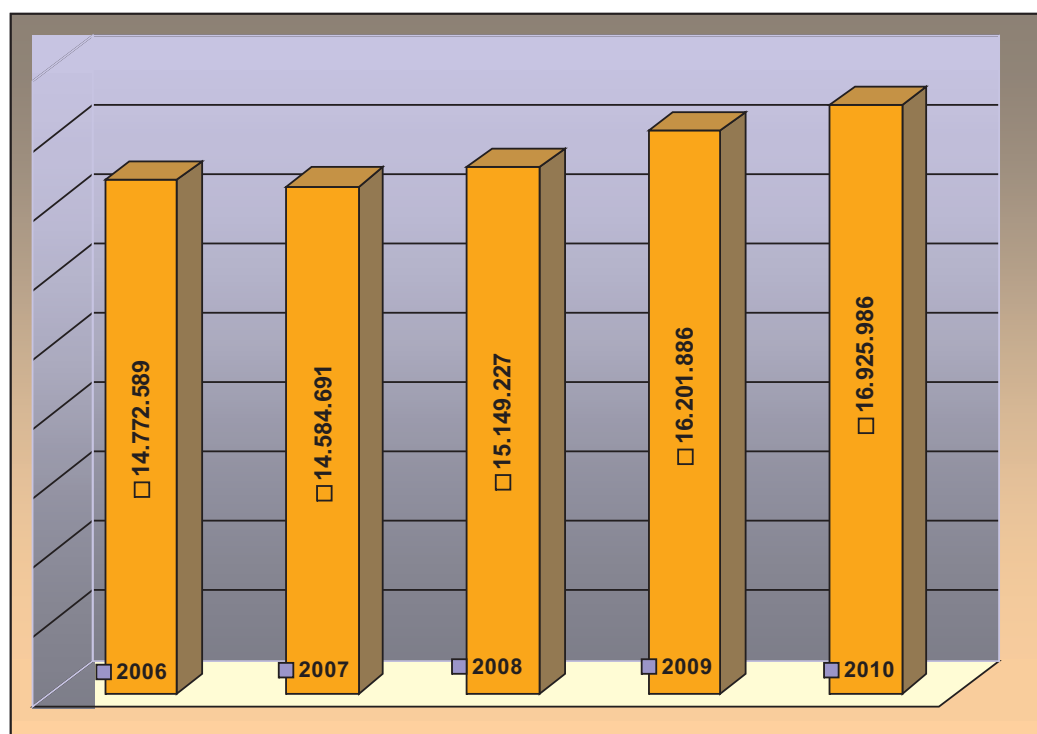


O Conselho de Administração,
Victor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Evolução dos Depósitos no Último Quinquénio

À Ordem

Unidade: EUROS

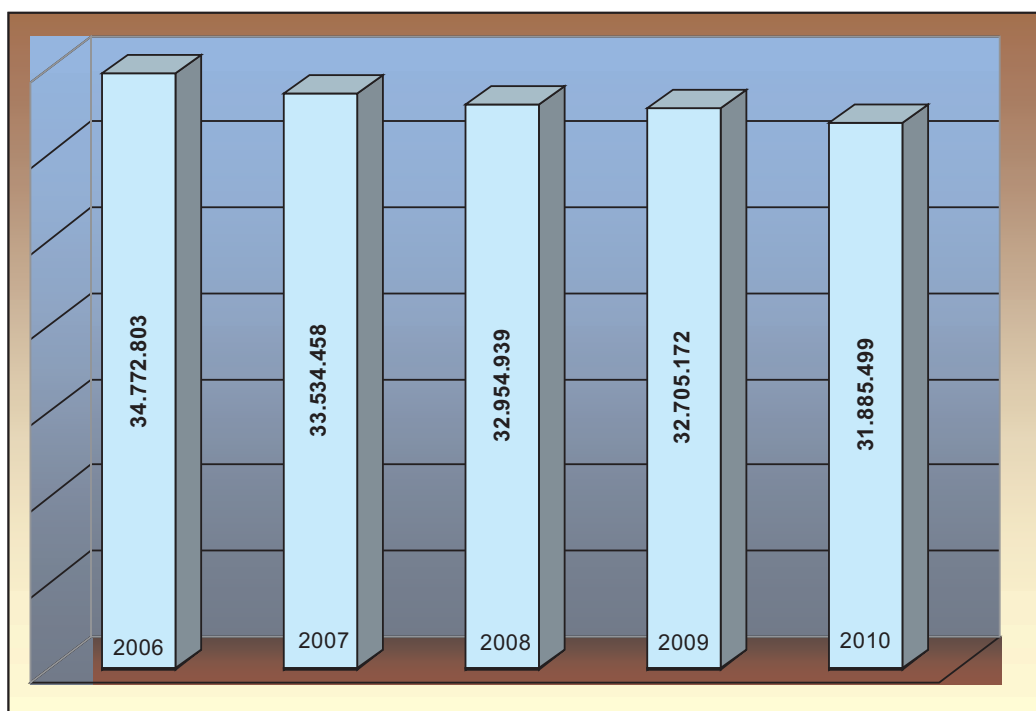


O Conselho de Administração,
Victor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luis Elias Carvalho

Evolução dos Depósitos no Último Quinquénio

A Prazo

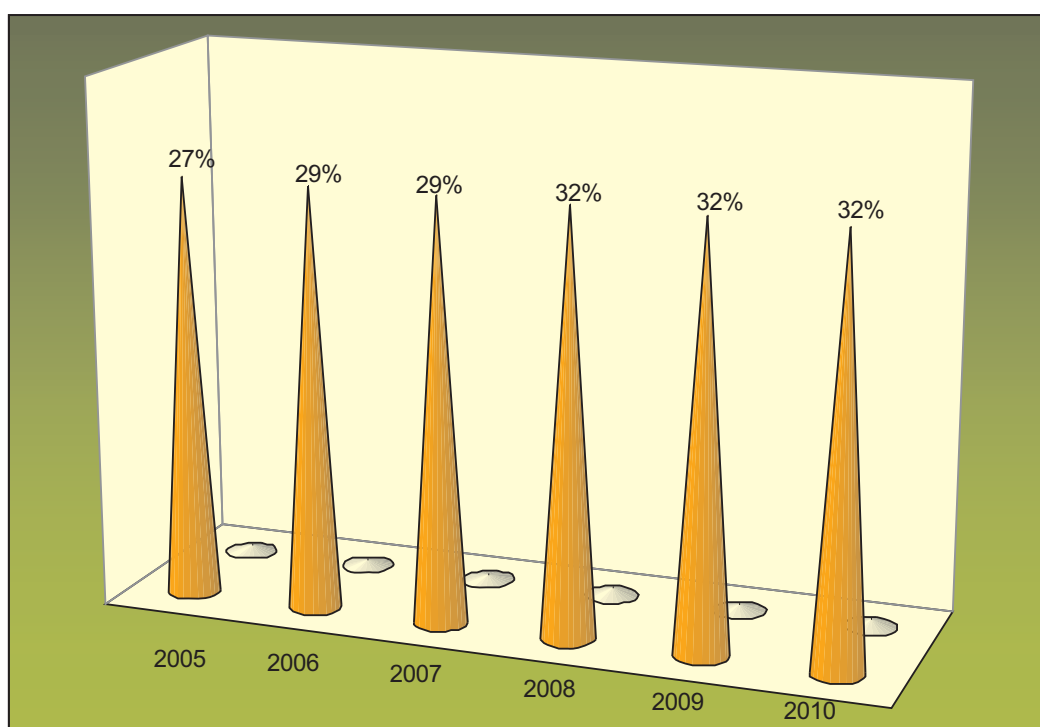
Unidade: EUROS



O Conselho de Administração,
Victor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Rácio de Solvabilidade e Liquidez

Dos principais rácios, importa destacar o Rácio de Solvabilidade, o qual permanece quatro vezes superior ao obrigatório (8%).



O Conselho de Administração,
Víctor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Movimento de Sócios durante o Ano de 2010

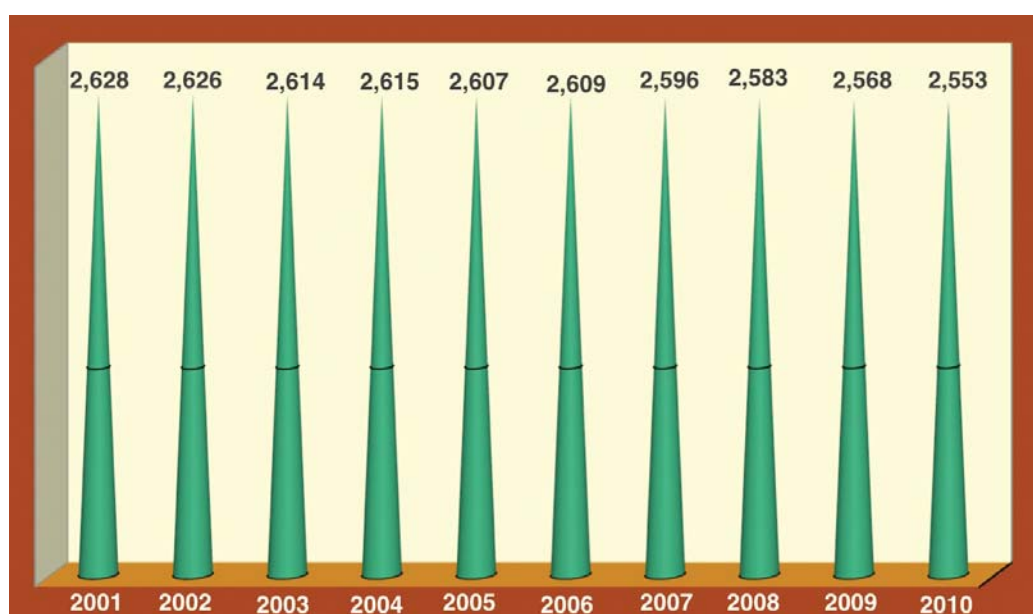
Sócios existentes em 31 de Dezembro de 2009	2 568
Admitidos durante o ano de 2010	24
	2 592
Sócios falecidos	34
	2 558
Sócios demitidos a seu pedido no ano 2010	4
	2 554
Sócios excluídos	1
Sócios existentes em 31 de Dezembro de 2010	2 553

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bombarral, 31 de Dezembro de 2010.

O Conselho de Administração,

Víctor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Evolução do Movimento Associativo no Último Decénio



O Conselho de Administração,
Vítor Manuel Ferreira da Costa
Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
Joaquim Luís Elias Carvalho

Pese embora o nascimento do concelho de Bombarral remontar a 29 de Junho de 1914, existem aqui vestígios de fixação humana desde os primórdios da pré-história. Disso são exemplo a Gruta Nova, a Lapa do Suão, a fortificação neolítica da Columbeira e o Castro de São Mamede.

Com a formação de Portugal e por doação de D. Afonso Henriques, em 1153, os seus terrenos passaram a pertencer aos monges de Cister. Por estas terras passaram e pernoitaram vários reis de Portugal e também D. João I de Castela. Aqui esteve D. João I de Portugal, antes da batalha de Aljubarrota, acompanhado do seu Mantieiro-mor, Luís Henriques, na casa da coutada, mais tarde paço, hoje Câmara Municipal.

A 17 de Agosto de 1808, o Bombarral foi palco da luta pela independência com a Batalha da Roliça, na qual o exercército anglo-luso, comandado pelo General Wellesley, futuro Duque de Wellington, se sagrou vencedor.

Assim o Bombarral não se pode dissociar da formação da nação nem da luta pela sua independência e libertação.



Índice

Convocatória da Assembleia Geral	3
Corpos Sociais	5
Relatório de Gestão	6 a 10
Balanço	12 e 13
Demonstração de Resultados	14
Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício	15
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais .	16 a 33
Gestão de Riscos	34 e 35
Demonstração de Alterações no Capital Próprio Individual ...	36
Demonstração de Fluxos de Caixa	37
Certificação Legal das Contas	38
Parecer do Conselho Fiscal	39
Gráficos	
Evolução dos Empréstimos aos Sócios	41
Evolução dos Depósitos à Ordem	42
Evolução dos Depósitos a Prazo	43
Rácio de Solvabilidade e Liquidez	44
Movimento de Sócios	45
Gráfico	
Evolução do Movimento Associativo	46



CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DESDE 1911